



fliv

Festival Literário de Votuporanga

+ Fórum de Dança

Programação

1 a 6 de maio

Nasce o FLIV

O FLIV nasceu em 2011 e cumpriu sua missão de sensibilizar pessoas sobre a importância da leitura em suas vidas. Mais do que oferecer uma programação diversificada durante uma semana, sabemos da necessidade de levar, a cada dia, mais e mais possibilidades para que a população conheça o universo literário e as inúmeras sensações que o fazer artístico proporciona.

O Festival Literário de Votuporanga propõe o desafio de tornar-se grande. Não no tamanho do evento, mas grande no sentido de chegar a todas as pessoas, principalmente àquelas a quem o conhecimento se tornou distante. Queremos inserir o FLIV na vida dos cidadãos, fazer com que suas ações interfiram diretamente no seu cotidiano, que crescentes em sua relação com a cidade e com as pessoas ao redor.

Trabalharemos para que o FLIV dê frutos, que mobilize, que incentive, que mais pessoas sejam agentes na missão de tornar Votuporanga uma cidade de leitores. Começa o FLIV 2012.



Eliane Baltazar Godoi

Secretária da Educação,
Cultura e Turismo de
Votuporanga

Ignácio de Loyola Brandão

Ele foi o autor que abriu o 1º FLIV. E a escolha não poderia ter sido mais feliz e justificada. Primeiro, pela sua indiscutível importância no cenário cultural, tratando-se de um dos grandes nomes da literatura contemporânea.

Segundo, pelo seu espírito e coração eternamente votu-porangueses. Do garoto que corria por entre as locomotivas e vagões, do rapazote das idas e vindas a Simonsen, passageiro das jardineiras devoradoras do pó da estrada, ao homem de hoje, ele cumpre um percurso de permanentes descobertas. Cria e oras crê, mas acredita sempre nas figuras e cenários à que suas palavras sempre dão luz. Retrata como ninguém os objetivos do FLIV. Ensina que ler é um passaporte constante para mundos outros. Mostra que incentivar a leitura é garimpar cidadãos. Vaticina que difundir a leitura é enriquecer a comunidade.

Trazê-lo novamente é uma satisfação e os livros que serão lidos, vasculhados, amados, criticados não de agradecer muito. Como definiu bem o português Abílio Manuel Guerra Junqueiro, no prólogo de seu livro *Duas Palavras*, “o leite é o alimento do berço, o livro o alimento da escola. Entre ambos deve existir analogia. Pureza, fecundidade, simplicidade. Livros simples!

Nada mais complexo. Não são os eruditos gelados que os escrevem; são as almas intuitivas que os adivinham.” Foi convidado e aceitou o convite.

(Por: Orlando Ribeiro)

**Patrono do FLIV, o escritor
Ignácio de Loyola Brandão**



Homenageado: Artur de Carvalho

Ao escritor Artur de Carvalho (*in memoriam*), nossa homenagem através da palavras certeiras do amigo Custódio Rosa.

Artur de Carvalho poderia ser muita coisa na vida

Poderia ser arquiteto ou junkie, dono de padaria ou desenhista, pai careta ou um bicho grilo amalucado.

Poderia ainda ser daqueles galãs largados, de barba sempre por fazer, meio easygoing, poderia também ser um marido correto, um paizão legal, um profissional talentoso e até um sujeito de bom caráter. Mas isso seria pouco.

Artur resolveu então...ser tudo isso. TUDO.

E na luta para incorporar todos esses personagens em sua Távola Redonda, Artur, rei de múltiplas faces, acabou adquirindo bronquite crônica, cirrose crônica, e uma crônica humanidade que lhe dá uma força tão grande quanto despercebida.

Claro, Artur, cronicamente, virou um cronista.

Da felicidade dele em descobrir sua verdadeira vocação, vem a nossa, de descobrir seus textos leves, suas observações reluzentes, seu humor doído de tão humano.

E assim, sem podermos ter as múltiplas faces que o autor colecionou pela vida, somos brindados pela doce viagem de sermos sócios delas, e entrarmos em sua casa, sua família, sua Votuporanga, que poderia ser Porto Alegre, São Paulo ou Nova Iorque.

O texto do Artur é sempre um texto universal e certo. Não certo como aqueles misseis que partem dos navios americanos. Mas sim certo como uma "brisa suave"* que anda sinuosamente por quilômetros até que atinge generosamente nosso peito.

"O meu amigo Artur é um escritor do Carvalho."

**Brisa Suave, em tupi, é Votuporanga.*

Quando enviei este texto para o Artur, ele estava no meio do trabalho. Levantou e foi pro banheiro, porque teve vontade de chorar ao ler.

Acabou usando como prefácio de um livro dele.

Hoje, sem sua presença, com seu imenso lugar de amigo vazio, choro eu.

Custódio, cartunista

TODOS OS DIAS | Espaço Prosa | Salão de Eventos
Exibição de vídeos do quadro "Interferência",
da TV Unifev, com crônicas do autor

Evento Limpo

O Projeto "Evento limpo" é desenvolvido pela Ecologic Projetos e Consultoria Ambiental em parceria com o Atol Cultural e objetiva ser um evento equilibrado com o ambiente e com a comunidade.

Um evento é considerado "limpo" quando se utiliza equipamentos, materiais e procedimentos ambientalmente justos e quando o compromisso ambiental é assumido por todos na organização e prestação de serviços.

Acreditamos que utilizar a sustentabilidade como mote principal de um evento implica, necessariamente, na adoção de práticas exemplares de sustentabilidade, que vão desde a mitigação de seus impactos ambientais e gestão de resíduos até a responsabilidade com as equipes e materiais utilizados.

Pensando nisso, adotaremos os seguintes procedimentos: identificação e prognóstico dos impactos causados pelo evento; ainda avaliar e comunicar acerca dos impactos minimizados; sistema de Gestão Ambiental do Evento (SGAE); inventário de Emissão de Gases de Efeito Estufa do Evento (Neutralização de Carbono); gestão dos Resíduos do Evento em parceria com a Coopervinte e a Saev Ambiental; programa de Educação Ambiental (antes e durante o evento); programa de Comunicação Ambiental (Marketing ambiental antes, durante e após o evento); material de comunicação (placas e totens) produzido em material 100% reciclado; estímulo ao uso da bicicleta em parceria com o movimento Eco Pedal (**organização de uma bicicletada**, veja horário no site do FLIV); estímulo ao uso de transportes compartilhados (carona de carro, bicicleta, ônibus e a pé) durante o evento, em parceria com o site do evento e Saev Ambiental; bicicletas geradoras de energia no espaço Atol Cultural; material de sinalização produzido a partir de móveis reutilizados e customizados por artistas locais, posteriormente vendidos em leilão beneficente em parceria com o Atol Cultural.



fliv

Programação

Domingo, 29 de abril

20h | Centro de Convenções "Jornalista Nelson Camargo" - Av. dos Bancários, 3299

FÓRUM
INTERNACIONAL
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

Under The Carpet, Out of Second Choice e High Expectations - Dafi Altabeb/Israel

Três coreografias que tratam, de alguma forma, do universo feminino: a força de criação da mulher, situações da vida cotidiana, e as escolhas diante da vida. Em High Expectations, duas mulheres, em movimentos virtuosísticos, alcançam uma homogeneidade só interrompida pela palavra. A relação que se estabelece através da dança é levada a um nível de intimidade que só a força da criação possibilita. Já em Under the Carpet, quatro mulheres expõem situações não verbais da vida dentro de variados apartamentos, instigando a curiosidade de saber o que acontece neles quando os vemos de fora com as luzes ligadas. Por fim, em Out of 2nd Choice, uma mulher se vê diante de possibilidades de escolha. Escolher por causa da idade e não apesar dela. Escolher Israel e querer voar alto ao mesmo tempo.

a forma em
a linguagem desenvolve a
forma
a linguagem desenvolve a
forma
a linguagem desenvolve a
forma
a linguagem desenvolve a
forma



Segunda-feira, 30 de abril

20h30 | CSU - Rua Thomas Paes da Cunha Filho, 3556

14º Espetáculo de Dança - Lerê-Lerê **Escola de Dança Almagêmea**

O tema é uma homenagem aos trabalhadores de diferentes profissões. São 20 apresentações nos gêneros: baby class, balé clássico, dança do ventre, flamenco, jazz, sapateado, hip hop e b.boys. As vestes serão das diferentes profissões como: boys, garís, médicos, advogados, bóias-frias, camelôs, policiais, engraxates, etc.

Tudo que não se vê é deserto

Meu nome é Teobaldo Ribeiro Rubião do Nascimento e como vários outros que não andam por aí eu também não tô por aí, ou como dizem, eu não existo. Sei disso hoje, e isso pra mim hoje se faz claro por que isso eu sei. Não existo por causa de quê não tenho foto, nome nem número a me acompanhar, não tenho é documento nenhum. Mas antes de qualquer dor, isso não me dói em nada. Existo pra mim e para essa mancha de suor e choro na minha camisa, nesse jeito de olhar que eu não quero perder, mesmo agora que sei, que li e vi, aprendendo, vivendo e vendo como outros. Mas o que passou jamais deixará de acontecer, tá aí, no meu olhar, no meu choro, no meu suor e se repete o tempo todo. Então eu sigo assim, não sou pra você, mas sou o que sou pra mim.

Houve um tempo, antes de eu ser, em que tudo que eu tocava virava cinza, carvão ou suor, suor seco, morto, gelado. Nesse tempo toda tristeza era parte de mim, era o que eu era, ou não era. Quando não se tem alegria, toda tristeza é felicidade.

E era tão calor, era tão quente que chegava a doer. E doía por esperar um tempo bom que eu nunca sentira, esse vento que vem sem ter por que, e que assim vai, dessa brisa que você não se dá conta, mas por vezes comenta. E eu nem acreditava nessa saudade, eu nem sabia o que era saudade, não tinha por que sentir falta do que já foi, se foi não voltaria, e antes de ir era só dor e dor.

Mesmo sem saber o que era Saudade, ou sabia, mas não acreditava, eu sentia falta mesmo era de outra tristeza, uma saudade ruim, uma saudade que teima em não ser saudade. A tristeza de olhar o menino com fome, fome e sem ter o que comer de bom, também ele sentindo saudade do que nem provou, e nem viria a provar. Aquele pano sujo de cuspe, suor e choro. Choro que não cansava de chorar. A tristeza de saber que foi que aquele menino eu que não deixei de ser. E isso batia na minha cabeça, não me deixava esquecer. (...)

Por: Teobaldo Ribeiro Rubião

Terça-feira, 1 de maio

10h | Atol Cultural

Vivência em Chi Kung, com Deraldo Ferreira

Habilitado pela Sociedade Brasileira de Tai Chi Chuan

É uma prática corporal de origem chinesa que trabalha com a harmonização da energia vital através de movimentos, posturas, respiração consciente e foco mental.

Benefícios: Revitaliza e equilibra a energia vital, aumenta a capacidade respiratória, regula a pressão arterial, fortalece ossos e músculos, melhora o equilíbrio e a postura, aumenta a flexibilidade, alivia ansiedade e depressão, promove a calma e a clareza mental, e outros.

Faixa Etária: de 18 a 75 anos | 30 vagas

14h às 16h | Atol Cultural

Oficina Atol das Letras

Criação e produção literária

Se em uma Varanda ampla e arejada já era gostoso brincar com as palavras, imaginem agora em um Atol, que por definição é um dos lugares mais belos do mundo, um refúgio onde a vida cumpre seus ciclos, seguindo exclusivamente as leis da natureza... Comparadas aos recifes e aos peixes, as palavras são formadas e surgem nas interações verbais, flutuam na memória discursiva, podendo ganhar infinitos sentidos de acordo com seus diversos modos de enunciação... Maria Ignez de Lima Pedroso, mestre em Estudos Linguísticos pela Unesp/Ibilce, integrante do Grupo de Pesquisas Práticas de Leitura e Escrita em Português Língua Materna na FFLCH/USP, idealizadora e responsável pela Varanda das Palavras: Oficina de Leitura e Escrita.

Faixa Etária: até 14 anos | 30 vagas





Terça-feira, 1 de maio

15h às 18h | Atol Cultural
Workshop Território
Líquido,
com Deraldo Ferreira

Workshop de investigação corporal evocando a percepção do corpo como um espaço dinâmico e relacional, proporcionando estados de escuta, ação consciente e expressão criativa. A dança é um rito corporal de transformação através da expressividade da alma”.

Faixa Etária: de 18 a 50 anos | 25 vagas

Público-alvo: bailarinos, atores, circenses, arte-educadores, pessoas que têm o corpo como foco de trabalho.

Material: levar uma garrafa pet branca com tampa, sem rótulo de 1,5 l ou de 2 l.

Obs: Usar roupas confortáveis que possibilitem movimento. Chegar no máximo 20 minutos antes.

17h30 | Espaço Prosa - Salão de Eventos
Roda de Conversa sobre Poesia
Concreta

Autores

Frederico Babrosa, Claudio Daniel e Élson Froes

Tema: A poesia concreta e seus desdobramentos

Nesta roda de conversa, os poetas Claudio Daniel e Elson Fróes, mediados pelo também poeta Frederico Barbosa, abordam a importância da Poesia Concreta para a literatura brasileira, desde seu surgimento, na década de 1950, até seus desdobramentos na poesia digital, no neobarroco e nas experimentações poéticas de hoje.

Terça-feira, 1 de maio

18h30 | ABERTURA OFICIAL DO FLIV

FÓRUM
Internacional
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

19h | Espaço Dança

CHANGO EL GRAN PUTA

Vincent Harisdo/ Togo – África

Solo afro-contemporâneo com música ao vivo que explora o cruzamento entre a tradição africana e a dança contemporânea.

19h20 | Espaço Dança

VITESSE – Catanduva Cia de Dança

A recém criada Catanduva Cia de Dança mostra sua primeira obra coreografada por Nagi Tartamella (Itália) e Florian Lasne (França), sobre o conceito da velocidade, ritmo, harmonia e tempo musical.

19h40 | Espaço Dança

AGUAYOS - Atempo Danza / Bolívia

A obra ressalta e deixa brotar imagens do aguayo (manta multicolorida tradicional usada por povos andinos) em um contexto urbano cotidiano, explorando o contraponto de cultura e tradição com a modernidade.

Nas ruas das cidades andinas, os tecidos imprimem constante, silenciosa e ruidosamente a identidade de um povo.



“METRÓPOLE”

Eu nasci de uma ideia, de uma epopeia, há tempos passados, num sonho bravio, esperançado, de um futuro brilhante, grande e excitante, no descampado. Meus braços abri e então acolhi meus filhos, minha gente, minha semente e expandi; do marco plantado, no coração fincado, confiante cresci! Me fiz bela e formosa, mas a luz de outrora substitui e o cheiro da rosa esqueci; conhecendo o artificial, o lado bom e o banal, corrompi! Tornei-me grande, senhora absoluta, às vezes inculta, outras mestras; abstrata que agora sou!

Burra e honesta, vulgar e intelecta, silêncio e som...

Na minha imundície, pobreza exposta, nos meus recantos, morros e encostas, os pés descalços se enlameiam, inexistente asseio; suor nas costas! No meu centro belos passeiam; salto alto, beleza, asfalto, altivez e riqueza... Diferença absurda, que me faz perplexa e muda: sou pobre e rica, ganância infinita que enche os bolsos de poucos; ao resto farelos de pão... Do tostão contado, entre os dedos amassado, do bêbado esquecido do leite dos filhos, o garrafão... Da prostituta nua, sem higiene, a verdade crua da barca que perdeu o leme: pureza e podridão; acha-se o leme, perde-se a mão... Eu, de tão populosa, sou solidão... Entre altos e baixos, luzes e cores, personagens e atores se confundem na escuridão; em becos funestos, a dramaturgia e faz verdadeira e companheira da existente exaustão... Na minha riqueza, belos prédios, alegria e tédio, indiferente à pobreza. Impecáveis senhoras, bonecas de cera! Famosos bairros, dos engratados: proezas, negócios, whisky e asneiras... Sou o puro resumo do urbano mundo, animal e humano, do bom e do mau: ar impuro, chão de cimento, o céu cinzento; poluição!

Ruelas e becos, favelas, barracos e aperto: desolação!

Luzes na noite, drogas, boates, assaltos e açoites: prostituição! Indústrias, desemprego, empresas, predador e presas: corrupção! Fumaça, cachaça, lixo, mansões e cortiços: desilusão!... Mas também sou beleza, inteligência, estudo e realzeza, de quem sabe viver e aprendeu a crescer no coração; sou diversão, cultura e arte, bondade a parte, do homem são!... Sou tudo e nada: o doce e o fel! Terror, vida e crença! Essência do velho e do novo; retrato autêntico e fiel de um povo: população!..”

Por: Valéria Cristina Bocalon

20h30 | Palco Principal - Rua Bahia

Show de Abertura com Jair Rodrigues e Luciana Mello



Quarta-feira, 2 de maio

7h30 às 11h | 13h às 16h30

Espaço Letradinhos | Praça Santa Luzia

Visita de crianças da rede municipal de ensino

14h às 16h | Atol Cultural

Oficina de musicalização infantil com material reciclável

Oficineira: Jussara Belloni

Faixa Etária: até 14 anos | 30 vagas

19h30 | Espaço Prosa - Salão de Eventos

Roda de Conversa com o escritor Mario Prata

Tema: Literatura Policial, riso e mistério

Escritor de todos os gêneros literários, Mario Prata fala sobre seu mais recente romance "Sete de paus" e os caminhos da literatura policial. Mario Prata ficou conhecido na cena literária brasileira depois de se manter por anos a fio na lista dos livros mais vendidos com seu bem-humorado "Diário de um magro". Além de seus romances, Prata escreve também para teatro, cinema e televisão.



Quarta-feira, 2 de maio

20h30 | Espaço Dança

Fórum Internacional de Dança

FÓRUM
INTERNACIONAL
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

**FOR WANT - Bill Young,
Colleen Thomas & Dancers**
Estados Unidos

For Want (a Circus), de Bill Young, explora uma paleta de personagens, apresentando um alcance variado de imagens e uma fuga de dançarinos ricocheteando contra as paredes do teatro, num aspecto de exagerada individualidade e estilo contemporâneo.



21h | Atol Cultural

Blues com Veneta

The Doors, Pink Floyd, Bb King, Muddy Waters, Eric Clapton, Blues em geral. Tales (guitarra), Pedro (vocal), Fernando (bateria) e Cássio (teclado).

O rato

O rato no escuro do quarto
Arfando seu último adeus
O rato que só rói a roupa
A roupa que era do rei
O rei que era de Roma,
com a roupa que o rato roeu
Comeu o veneno, coitado!
O rato que era bonito
Pagou com a vida
porque nasceu rato
O rato? O rato morreu

Por: Ivi Pastorelli Morita



Quinta-feira, 3 de maio

7h30 às 11h | 13h às 16h30

Espaço Letradinhos | Praça Santa Luzia

**Visita de crianças da rede
municipal de ensino**

16h às 19h | Atol Cultural

**Oficina de Modelagem em Jornal
com Gustavo Rapassi**

Inicialmente o emprego desta técnica - vertente do papel machê - restringia-se à mera decoração. Porém, tendo em vista os problemas gerados pela exploração desmesurada dos recursos naturais, a degradação ambiental e as necessidades que a vida contemporânea apresenta, a produção desses objetos desponta como mais uma alternativa à minimização de alguns destes problemas.

Faixa Etária: todas as idades | 30 vagas

Quinta-feira, 3 de maio

7h30 às 9h30 | 10h às 12h

13h às 15h | 15h às 17h

Duração: 2 horas

Espaço Prosa | Salão de Eventos

Contação de história Oficineira: Silvia Rodrigues

Apoio: SESCOOP-SP

A oficina de contação de história tem como objetivo, através de atividades cooperativas, fornecer elementos de diferentes narrativas para que as crianças compreendam o processo de criação e transmissão de diferentes histórias e que tornem-se leitores e contadores, tanto das histórias que elas criam, quanto das histórias dos livros.

Faixa Etária: crianças de 9 a 11 anos | 20 vagas em cada horário

Quinta-feira, 3 de maio

19h30 | Espaço Prosa - Salão de Eventos

Roda de Conversa: Ferréz

Tema: É nós no comando da literatura marginal

Qual o papel da periferia no cenário literário nacional? O que podemos chamar de periferia?

Foi com o livro "Capão pecado" que Ferréz colocou a literatura marginal no centro das discussões mais urgentes em torno à cultura brasileira. Um autor sempre em diálogo com o público, Ferréz é também autor de "Manual prático do ódio", já traduzido na Itália, Espanha e França. Após a peripécia de transformar a literatura da periferia em um verdadeiro best-seller, Ferréz passou a ser figura de destaque no país. Teve contos adaptados para o cinema e para os quadrinhos. É o Ferréz no comando da literatura marginal.

FÓRUM
INTERNACIONAL
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

**20h30 | Espaço Dança
DESASTRADOS-Cie**

**Ladainha + Virtual Companhia
de Dança | França e Brasil**

Brasil e França se encontram no espetáculo. Coproduzida pela Virtual Companhia de Dança, sediada em São José do Rio Preto (SP), e pela Cie Ladainha, da cidade de Rennes, a montagem parte da ideia de que os corpos, com as suas variadas formas, histórias e conhecimentos, respondem de forma diferente a um mesmo estímulo ou desafio. Durante os 50 minutos de apresentação, divididos em cenas curtas, quatro bailarinos – a inglesa Michelle Brown, a paulistana Mariane Cerilo, o baiano Armando Pekenó e o pernambucano Rodrigo Castelo Branco – são, constantemente, desafiados e obrigados a saírem de suas zonas de conforto. Como resultado desse exercício, é criado um relato de ações mal-sucedidas, sobrepostas e simultâneas. De forma humorada, os bailarinos constroem solos, duos, trios e quartetos, tendo como referências o cinema mudo, a música popular, a relação com apetrechos tecnológicos e o improviso.

Quinta-feira, 3 de maio

21h | Atol Cultural

Performance com Rupert Azevedo

“Amor, o que é?”

Intervenção baseada no poema de Camões “Amor é fogo que arde sem se ver” e na música “Amor é filme”, de Cordel do Fogo Encantado.



21h30 | Atol Cultural

Show com Varal de Renda

A banda traz em sua essência os símbolos que ainda dão voz a diferentes culturas e ao tropicalismo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, agregando intérpretes contemporâneos e incorporando tendências experimentais. A Varal de Renda une em São José do Rio Preto músicos de diferentes cidades do estado de São Paulo em busca de uma miscelânea musical. Renda-se. Músicos: Fernanda Vital (vocalis), Esdras Nunes (piano/synth), Mateus Mendonça (baixo) e Filipe Murbak (bateria).

O PODER DO TRABALHO

Se os pesquisadores procurarem, verão que a proximidade das histórias vão sempre ser muito parecidas; os pioneiros chegaram, os índios se defenderam e as choupanas foram levantadas por bravos homens que se tornaram lenda e escreveram seus nomes através dos tempos à custa das folhas dos coqueiros e de muito suor derramado na busca esperançosa de melhores dias.

A epopeia do pioneirismo foi travada não somente por nomes conhecidos ou por gente que possuía farta quantia de mil réis em suas algibeiras, mas também por pessoas simples, que acreditavam no poder do trabalho como forma de vida e esperança. Esses cidadãos que não foram citados em livros, nem lembrados pelos autores por não pesquisarem os arquivos envelhecidos das memórias são, a partir de hoje, reverenciados devido à importância de suas marcas deixadas na História. Fica depositado aqui o esforço e a procura desenfreada por alguma pista, que nos leve à lembrança de todos.

Trecho do livro:

Votuporanga Além da sua História

Por: Jorge Xavier

Interferência...Alô, Artur?

Muitos amigos me pediram para escrever sobre o Artur de Carvalho. Temia por isso, afinal, homenagens póstumas têm gosto de lágrimas, de dor, de tristeza e isso, decididamente, não combinava com o Artur. O camarada exalava vida, alto astral, mesmo quando tentava ser azedo ou crítico. Além disso, por trás de uma aparente maluquice, escondia uma incrível noção de realidade. Até mesmo quando ousava falar de sua religiosidade, momento em que se afirmava “ateu, graças a Deus”. Era um moleção, aqueles que o pessoal de antigamente chamava de “menino de colônia”, simples, autêntico, de um coração imenso, cordial e transparente. E, cá prá nós, era o feliz proprietário de uma das risadas mais gostosas e espalhafatosas que já se ouvirá ou se ouvirá no universo.

Quando a situação estava muito crítica, disse-me, contente, que estava se preparando para uma viagem. E, como era preguiçoso, não ia levar bagagem nenhuma. Só agora entendi a “piada”. Quando a notícia chegou, imaginei Artur partindo. Levou consigo um pouco da história de cada um. Todos nós, no velório (palavra, aliás, que ele não gostava nem um tiquinho), tínhamos uma história legal e engraçada para contar. Foi um grande barato entender que a maior homenagem ao morto é, justamente, não o esquecer, senti-lo vivo. Nas rodinhas que se formaram, ouviam-se risos. Não, não era desrespeito, não era sacanagem. Era porque ele estava ali com todos. E, onde quer que o Artur estivesse, era impossível ficar sério. Por isso, não estou triste. No máximo, diria que estou desapontado porque não vai rolar mais nenhum papo sobre a insustentável leveza do ser, sobre o mundo de Sofia ou sobre os fosfenos (aquele sensação de ver manchas coloridas e luminosas contra o escuro das pálpebras, quando fechamos os olhos).

Há muito tempo, quando ele exercitava seus dotes de churrasqueiro, falamos sobre a Morte. “Pô, nessa vida, pelo menos de duas coisas o homem não escapa: pagar impos-

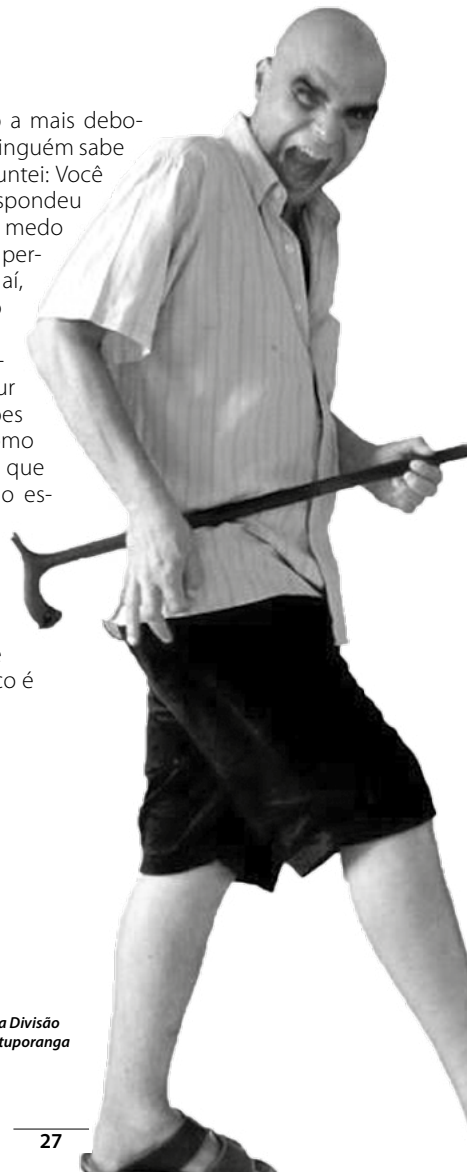
tos e morrer”, disse em meio a mais debochada das risadas. Da morte ninguém sabe quem está na vez. E eu perguntei: Você tem medo da morte? E ele respondeu mais ou menos assim: “Sentir medo da morte pode fazer a gente perder a alegria de viver”. É isso aí, caros leitores. Enfim, é tudo o que tenho a dizer. Grandes ideias vêm de grandes pessoas. O maior legado do Artur foram suas idéias e definições sobre as coisas simples como liberdade, justiça, paz, mas que infelizmente muitas vezes são esquecidas. Suas crônicas já falaram tudo. O corpo foi, a palavra ficou. E me desculpe quem esperava um texto tão louco quanto Artur. O louco é apenas louco. A pessoa que fica copiando loucura do louco é apenas um imbecil.

Por: Orlando Ribeiro

Mestre de cerimônias e Diretor da Divisão de Evento e Cerimoniais da Prefeitura de Votuporanga

twitter: @orribe

e-mail: orlando.leitor@gmail.com





Sexta-feira, 4 de maio

7h30 às 11h | 13h às 16h30

Espaço Letradinhos | Praça Santa Luzia

Visita de crianças da rede municipal de ensino

16h às 18h | Atol Cultural

Oficina de Pipa

As pipas nasceram na China antiga onde os movimentos e as cores das pipas eram mensagens transmitidas à distância entre destacamentos militares. Na Europa, as crianças já brincavam com pipas. Vale a pena notar também o papel desempenhado pela pipa como aparelho de medição atmosférica. O político e inventor americano Benjamin Franklin utilizou uma pipa para investigar e inventar o para-raios. Hoje, a pipa mantém a sua popularidade entre as crianças de todas as culturas.

Faixa Etária: todas as idades | 30 vagas

Sexta-feira, 4 de maio

7h30 às 9h30 | 10h às 12h

13h às 15h | 15h às 17h

Duração: 2 horas

Espaço Prosa | Salão de Eventos

Contação de história
Oficineira: Silvia Rodrigues

A oficina de contação de história tem como objetivo, através de atividades cooperativas, fornecer elementos de diferentes narrativas para que as crianças compreendam o processo de criação e transmissão de diferentes histórias e que tornem-se leitores e contadores, tanto das histórias que elas criam, quanto das histórias dos livros.

Faixa Etária: crianças de 9 a 11 anos | 20 vagas em cada horário

Homenagem à volta das badaladas do relógio da Matriz

Todos nós estamos muito felizes
Ao voltar a velha tradição
As badaladas do relógio da Matriz
Faz alegrar o nosso coração

Como é lindo ouvir novamente
Este gostoso musical
Fica mais alegre o ambiente
Na nossa linda praça central

Quando ouço as badaladas
Sinto muita saudade
Lembro das namoradas
Que eu já tive nesta cidade

Bate o sino da nossa Matriz
Belém, belém, belém, belém
O meu coração também bate feliz
Porque este som me faz bem

Votuporanga, ela é abençoada
Por Nossa Senhora da Aparecida
Esta Santa é muito adorada
Porque ela protege a nossa vida (...)

Por: Agenor Ribeiro das Neves

Sexta-feira, 4 de maio

19h30 | Espaço Prosa - Salão de Eventos Roda de Conversa com Marcia Tiburi

Tema: Literatura e pensamento

Desde sua aparição no programa Saia Justa, da GNT, Marcia Tiburi tem chegado ao grande público através de seus romances e de seus livros de filosofia, feito raro para o Brasil. Autora de livros como "Filosofia Pop – Poder e Biopoder" e "Filosofia em comum", ela acredita que o pensamento não deve ficar restrito à academia. "Aprendemos a pensar desde que atentos ao que nos empolga, ao que chama nossa atenção, ao que nos alegra ou entristece. A tarefa filosófica mais radical em nossos dias é a de abrir novas janelas que permitam olhar para o que se oculta mesmo quando debaixo de nossos olhos", afirma.



FÓRUM
INTERNACIONAL
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

20h30 | Espaço Dança RAIZES - Cia Juan José Suarez / Mendoza - Argentina

Marcando a estreia internacional, a companhia RAIZES leva à cena o tango tradicional e, num segundo bloco, as mais impactantes danças do folclore argentino como Chacarera e Malambo.

Sexta-feira, 4 de maio

21h | Palco Principal - Rua Bahia

Homem

O homem de lisa face
Não percebendo seu disfarce
Sentenciava em largas vozes
Nos gritos tão velozes
As barbas de seus comparsas

Com máscara não-faceada
Dizia ele tamanho absurdo
Entre pobres moribundos
Sob tantas sombras pálidas
Nestes versos escarradas...

Um qualquer que ali passava
Logo caiu em risada
Quando aquilo tudo ouviu
Disse ao homem: enquanto pode
Veja o homem de bigode

Que se encontra lá no rio!
Chegando à terceira margem
O homem cria sua coragem
E se investe contra as águas.
E no golpe perfeito absoluto

Com a mão detrás dos ombros
Sublima seus cabelos longos
Tomado de um terror-felicidade
Ele assim volta à cidade
Blasfemando agora, contra os curtos!

Por: Luciano Monco Campanhola



Banda Black Rio e Ed Motta



Sábado, 5 de maio

10h | Espaço Atol Cultural

Tema:

B_eco: Descaminhos da Literatura

Um grupo de escritores vivendo a ousadia do encontro. Eles vão falar sobre seus caminhos literários, a troca de experiência e as várias formas que encontraram de vivenciar a escrita.

AUTORES

Em 2011, publicaram juntos a coletânea de contos “A Medida de Todas as Coisas” (Editora RDG).

Adriana Calabró Orabona é dramaturga e jornalista. Lançou quatro livros, um deles premiado com a Bolsa de Criação Literária da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. É autora das montagens teatrais “Trilogia do Fim” e “Autobiópsia”. Edita o site cultural Garapa Paulista e ministra oficinas de escrita.

Angela Senra é jornalista, nascida em Votuporanga e radicada em São Paulo. Editora-chefe do site cultural Garapa Paulista – www.garapapaulista.com.br - colabora com as revistas das editoras Abril e Globo, e com o Uol.

Daniele Gomes Tavares é formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná. Nascida em Curitiba, escreve contos e microcontos.

Danita Cotrim é comunicadora e executiva com pós-graduação em marketing, tecnologia e literatura. Mantém há dois anos o blog de microcontos e haikais pingodeprosa.com. Publicou antologia de haikais.

Patricia Cardozo, paulistana, é jornalista, pós-graduada em propaganda e autora dos livros infantis “Jucaré e a Turma da Lagoa do Croá” (Geração Editorial), “Silva X Silva” e “Elefante no Aquário”, ambos da Editora Moderna.

Nina Maniçoba Ferraz é médica pela Universidade Federal de Pernambuco e faz especialização em literatura pela PUC-São Paulo. Publicou seu primeiro livro, “Autoplastia”, aos 19 anos. Participa semanalmente de programa de debates no Rádio Capital AM e mantém o seu blog www.ensaiosobreleitura.blogspot.com.

Sandro Pereira Tangirino, paulistano, 42 anos, é advogado das boas causas e escritor.

Cativeiro das palavras

Eu sou uma prisioneira das palavras
Das que eu digo e das que eu
deixo de dizer
Às vezes elas me torturam
Não as identifico
porque vêm invariavelmente
encapuzadas
Só as enxergo depois, rindo de mim
Atrás do vidro fumê da porta
Só as escritas são boazinhas
Elas me tiram a venda
E por alguns minutos meus olhos
descansam
Trazem-me deliciosos sonhos
E a minha boca pequenina
tão acostumada a ser violentada
pelas palavras insanas
na companhia das escritas
sorri serena
Do cativeiro das palavras
só o pensamento pode me libertar
mas ele (ainda) não quer...

Por: Ivi Pastorelli Morita

BEM-AVENTURADOS

(...) De hora em hora a população é brindada com as sonoras badaladas, que devolveram à cidade o som místico que lembra a todos que os santos existem, e que nós somos seres privilegiados.

O sino remete a memória para fases diferentes de nossas vidas, cujas lembranças de lugares, de fatos, pessoas, amores, são valores preciosos, que o ser humano teima em não olvidar. As músicas deixam no ar uma atmosfera poética que tranquiliza e gera bem-estar nos corações do que as ouvem.

As badaladas das 18 horas fazem chegar aos nossos ouvidos os sons do Hino tocado na Basílica Nacional de Aparecida do Norte! É a emoção invadindo a nossa alma, e nos envolvendo num sentimento indescritível perante o qual o ser humano sente-se impotente para descrevê-lo com palavras.

E o que há de mais perspicaz e hábil: as últimas badaladas do dia, terminam às 22 horas - último lembrete para as crianças irem dormir. (...)

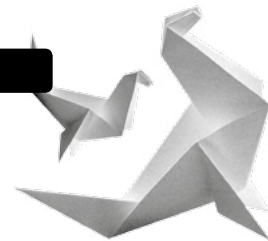
Por: Olga Balbo Ferreira Fontes

Sábado, 5 de maio

15h às 18h | Atol Cultural

Oficina de Origami
com Angélica Takahashi

Faixa Etária: todas as idades | 30 vagas



FÓRUM
INTERNACIONAL
DE Dança
ESTADO DE SÃO PAULO

15h | Espaço Dança
VENDE-SE UM PAR
DE ASAS...

KD Cia de Dança / Potirendaba-SP

Sonho e Realidade são os pontos de partida para a pesquisa de "Vende-se um par de asas ou troca-se por um par de pés no chão", da KD Cia de Dança. Em seu oitavo trabalho, a Cia apresenta um espetáculo no qual histórias pessoais e relatos corporais dos intérpretes tecem o material bruto da obra. Bailarinos que um dia sonharam a arte como forma de expressão e profissão apresentam em cena, como fruto desse desejo, o que ela imprimiu em seus corpos e em suas vidas. A coreografia é de Frank Tavantti, em processo colaborativo com o elenco.



19h às 19h30 | Atol Cultural

Reggae com Resistência Brasileira

Com uma proposta clara e objetiva de influência de grandes referências do reggae mundial, o grupo constrói uma identidade diferenciada e inovadora. A banda leva em cada show a mensagem do Reggae de forma dançante com alegria e originalidade para seu público, provando que o interior de São Paulo possui grandes valores na música.

A VOZ QUE ME TOCOU

Ouço uma voz, que vem de longe,
 Vem no vento
 Que fica no meu pensamento...
 Ouço uma voz apaixonada,
 Que fala versos
 Pra uma pessoa amada.
 Esse alguém que me encanta
 E sabe falar de amor,
 Sabe expressar sua dor...
 Ouço uma voz
 Que entra em minha mente
 E se encaixa perfeitamente.
 E fico curioso pra saber
 De quem é esta voz?
 E conhecer
 Quem é esta pessoa
 Que tem essa voz
 Que me enlouquece,
 E fala comigo
 Como se eu fosse
 Um grande amigo.
 E busco uma resposta
 De quem tanto gosta.
 Entender por quê?
 Que nem todo amor
 É correspondido.
 Mas por que essa voz
 Toca-me tanto?
 Este é um mistério de Deus.
 E tudo que amamos...
 E tudo que passamos,
 Alguma coisa aprendemos,
 Até em uma voz.

Por: **Sérgio Gibim Ortega**

Sábado, 5 de maio

19h | Espaço Prosa | Salão de Eventos
**Roda de Conversa
 com João Paulo Cuenca**

Tema: A literatura na aldeia global

Escritor múltiplo, colunista do jornal O Globo e da revista TPM, João Paulo Cuenca tem sido visto como uma das grandes revelações da literatura brasileira contemporânea. O autor de "O dia Mastroiani" é um escritor interessado no mundo. Mantém diálogos literários dentro e fora do Brasil, com livros publicados na Itália e em Portugal. Cuenca é um dos criadores do seriado global "Afinal, o que querem as mulheres".



20h30 | Atol Cultural
Performance

"O leite nosso de cada dia"

Morte do Leiteiro é um dos mais significativos poemas do livro "A Rosa do Povo" (1945). Sua publicação aconteceu na segunda fase da obra de Carlos Drummond de Andrade, período de contextura mais objetiva e social, quando o poeta se aproximou do povo. A performance é uma junção das ideias de um grupo de artistas que pretende representar de maneira contemporânea a morte de vários cidadãos comuns. Elenco: Alvaro Rovares, Leonardo Pupim, Mariana Maricato e Rodrigo Estruzanni. Direção: Weber Reis.



21h | Atol Cultural
Banda Baratazul

Com influências musicais de The Beatles a Zé Ramalho, o grupo traz letras complexas e assumem: "Somos Pop Rock, uma banda sem jabá e sem frescura!"
 Músicos: Leka Silva, Adriano Amendola, César Amendola, Kairo Bittencourt.

MULHER E VENTRE

"Bela mulher; fabuloso ser!
A tua bondade, ó grande bela,
Quem dera ter!
A tua fúria e olhos atentos
Contra os vampiros,
De lábios sedentos,
Protege a tua cria, de asas abertas;
À ela apenas alento...

Ah! Bela formosa!
Ninja guerreira, flor d'aurora!
Aos cinquenta, ainda menina,
Aos quinze, ao amor aflora...
Mas feita mulher, esquece o tempo
No ventre que cresce,
Nos novos sonhos que chegam,
Nos seios que amamentam...

No teu afetuoso olhar
E no calor do teu colo,
Sou pássaro a me aninhar!
Flores e sonhos, paz e harmonia;
Na tua compreensão, apaga-se a agonia,
O terror não chega;
No teu amor, tudo se faz calmaria...

Quem dera, bela mulher,
Perpetuar os teus dias,
Mas nem lhe retribuir com a vida
Que me deste, não posso, se quer
Te peço, então, dona da pureza,
Me pega em teus braços e me põe a ninar,
Que no teu sorriso se vai a tristeza
E pela eternidade, seremos rio e correnteza...

Dias e noites, tempos afinco,
Eterna entrega, dedicação mater
Descendência do velho e do novo,
Da menina que cresce; dona do todo,
Tu és mulher e ventre,
Genitora da vida,
Filha e mãe, tudo de novo!..."

Por: **Valéria Cristina Bocalon**

Domingo, 6 de maio

16h | Espaço Prosa | Salão de Eventos
William Naked

Tema: Brasil, uma nação leitora?

As garantias de uma democracia, da preservação da cultura nacional, econômica e sócio/esportiva, dependem de uma Nação Leitora. Oportunidades e ameaças para tornar o Brasil uma Nação Leitora. A palestra abordará ainda, as diferenças regionais e setoriais quanto aos estágios de cada um nos dias de hoje.

William Naked é diretor geral do Instituto Brasil Leitor, organização através da qual criou o projeto "Embarque na Leitura", colocando bibliotecas com acesso gratuito para usuários do metrô de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O IBL também montou bibliotecas para funcionários da Usiminas Cosipa e Rio Negro.



Vida: direito ou sorte

Andei pensando cá com meus botões, seria a Vida um direito ou uma sorte? Fico vendo gente que teima em ser feliz, mesmo com toda a ausência de saúde e excesso de todos os tratamentos; assim, creio que para essas pessoas, a vida é um direito. Entretanto, quando nos apercebemos que somos especiais para alguém, isso já passa a ser uma grande sorte. É preciso lutar sempre, esforçar-se para uma vida melhor, apoiar-se em pessoas excepcionais que estão prontas para nos erguer nos momentos mais tristes, que fazem tudo para nos ver sorrir. É imprescindível jamais deixar de acreditar que aqui, neste “planetão” chamado Terra, é possível reviver todos os dias.

Seja lá o drama que estamos vivendo, não devemos perder as esperanças e nem a vontade de viver. O ser humano precisa se apoiar em três colunas: Força, Coragem de Viver e Fé, pois que elas são os nossos verdadeiros sustentáculos, convicções diante de cada dificuldade, de cada nova dor e naqueles momentos de tristeza e dúvida. A gente precisa acreditar realmente que viver é uma dura batalha em que conseguir enxergar uma luz no fundo do túnel faz toda a diferença. Crer fundamentalmente que os momentos maus, de sofrimento, um dia ficarão todos agarrados e destruídos lá atrás, num passado que jamais voltará, desde que nos guardemos na proposta de viver na plenitude de tudo de bom que nos rodeia agora, perante os olhares e a satisfação de todos os que nos admiram e nos amam.

Que os sonhos bons sejam nossas pernas, que o amor pelos amigos seja a força de nossos braços e que o sorriso daqueles que nos amam seja o tapete estendido na estrada dura desta vida. Com fé, poderemos dar verdade, liberdade, amor, alegria, beleza e felicidade à nossa vida no mundo - à nossa própria vida e às dos outros. Não haveria vestígio da passagem da humanidade pela Terra não fosse a sua indeclinável capacidade de sonhar e de acreditar nos seus limites. Crer sempre na possibilidade de superar desafios e vencer obstáculos. Apostar nos sonhos e saber que eles podem ser realizados, isso é viver. (...)

Por: Orlando Ribeiro



Atividades Formativas

29, 30 de abril e 1 de maio - Escola de Dança

Almagêmea, rua Bahia, 2861

9h às 12h

OFICINA DE MOVIMENTO, VOZ E CRIAÇÃO

Martin Kravitz / França

29 de abril - Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

15h

Dafi Altabeb / Israel

DANÇA CONTEMPORÂNEA (intermediário e avançado)

1 de maio - Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

17h às 18h30

Vincent Harisdo / Togo – África

DANÇA AFRO- CONTEMPORÂNEA (intermediário)

2 de maio - Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

17h às 18h30

Bill Young / Estados Unidos

CONTATO IMPROVISAÇÃO (intermediário)

3 de maio - Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

17h às 18h30 - Cie Ladainha / França

DANÇA CONTEMPORÂNEA (intermediário)

4 de maio - Centro de Convenções “Jornalista Nelson Camargo”

17h às 18h30 - Juan José Suarez / Mendoza - Argentina

DANÇA DE SALÃO (intermediário e avançado)

Obs: inscrições no local da atividade com 1 hora de antecedência.

A HISTÓRIA QUE EU NÃO ESCREVI

Hoje eu estava com uma vontade muito grande de escrever uma história engraçada. Mas, aí eu pensei bem e falei pra mim mesmo: “Não estou querendo te desanimar, mas vou logo avisando que histórias engraçadas não são fáceis de serem escritas. Além do mais, se tem uma coisa que você não sabe, é ser engraçado. Você até consegue escrever algumas coisinhas interessantes, mas história engraçada... sei não!” Mesmo sabendo que o conselho que eu me dei foi muito bem dado, a ideia não saía da minha cabeça e fiquei com aquilo martelando no meu cérebro. Já pensou se eu escrevesse uma história tão engraçada que até o magistrado mais sisudo, dentro de sua toga negra e sombria, quando a lesse no intervalo de um julgamento, ficasse dando gargalhada sem parar? O promotor, o advogado, os jurados e até o réu sanguínário ficariam olhando espantados com aquela estrondosa gargalhada do homem da lei, que ecoaria pelo salão do júri e alcançaria os corredores do Fórum!? Depois perplexo, o defensor público iria perguntar indignado: “O que Vossa Excelência está achando tão engraçado?” O juiz togado então, quase sem respiração, ia mostrar o jornal para o seu incrédulo interlocutor e diria: “Hoje o meu dia começou muito sem graça e eu estava com a cabeça cheia de maus pensamentos, mas acabei de ler uma história tão engraçada que, de repente tudo passou e eu não estou nem lembrando o que estava me chateando.” Ai meu Deus, me dê inspiração pra eu escrever uma história bem engraçada! Quero ter a satisfação de poder arrancar algumas boas risadas de alguém. Seria tão gostoso ver aquele homem de semblante amargo, que passa horas e horas dentro do bar, de repente quase perder o fôlego e ficar vermelho de tanto dar risada quando lesse a minha história! O dono do boteco iria ficar intrigado, porque ele sabia que aquele freguês de todos os dias, não era um cara de ficar rindo à toa. Então, ele não aguentaria de curiosidade e iria perguntar: “Putá que pariu, mas o que é que tem de tão engraçado nesse jornal!?” Então, o homem todo babado, com hálito de cachaça e com os olhos lacrimejantes de tanto rir e tossir iria dizer: “Ai meu Jesus, estou quase mijando na calça, eu nunca tinha lido uma história tão engraçada como esta! Não sei nem o que estou fazendo aqui nessa espelunca. Vou direto pra casa mostrar essa história pra minha mulher. Quem sabe, depois de tanto tempo ela volte a dar aquele sorriso gostoso!” KÁ ENTRE NÓS... que a história engraçada que eu não escrevi e que possivelmente nunca escreverei, consiga fazer aflorar a alegria que está adormecida no coração de quem perdeu a esperança e se tornou um triste.

Por: Marquinhos Dóres

DESISTO
SEM
VIDA,
SEMPRE
ESCORRENDO
ENTRE
OS DEDOS

TODOS OS DIAS

Salão de Eventos:

EXPOSIÇÃO “O LIVRO CONCRETO”
Curadoria Frederico Barbosa

A Exposição “O Livro Concreto” apresenta algumas das principais publicações da Poesia Concreta em edições originais.

Dos precursores da Poesia Concreta, a exposição traz a Votuporanga exemplares da Revista Brasileira de 1880, em que foram publicados capítulos do romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, um exemplar das Obras de Sousândrade, de 1874, além das primeiras edições do livro “Duas Águas”, de João Cabral de Melo Neto e Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.

Da Poesia Concreta propriamente dita, pontificam as primeiras edições dos livros de Décio Pignatari, Haroldo e Augusto Campos e exemplares raros de revistas da década de 1960, com as primeiras publicações de muitos dos mais importantes poemas concretos.

Outras atrações importantes são os livros objeto de Augusto de Campos dos anos 1970, como a “Caixa Preta” e o “Poemobiles”, assim como poemas elaborados em linguagem flash pelo autor de “Viva Vaia”.

NADA
PODEMOS
FAZER
TÃO VELOZ,
SEM PIEDADE
ONDE PARAR?

NÃO
SABEMOS

Morte

Se eu soubesse que tu irias
Eu teria ido primeiro
E preparado caminho para o que viria depois
Mas eu fiquei
Sem planos, sem respostas para o vazio
Presa às lembranças do teu cheiro, teu riso, tua dor
Quando eu for,
Talvez não leve os presentes que a juventude me deu
Terei para oferecer
O cansaço da espera pela descoberta do mistério

Por: Ester Alkimim

Tema do FLIV 2012

A POESIA CONCRETA

Texto do escritor Frederico Barbosa

Tirando o nome de uma palavra misteriosa, utilizada pelo trovador provençal Arnault Daniel e comentada por Ezra Pound no Canto XX, dos seus Cantares — que posteriormente descobriram significar “antídoto do tédio” —, três jovens paulistas, com pouco mais de 20 anos de idade, formaram, em 1952, o grupo Noigandres, que acabaria por revolucionar a poesia mundial. Reagindo contra o formalismo academicista da retrógrada geração de 45, e procurando recuperar o espírito permanentemente revolucionário de 1922, Décio Pignatari e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos investigavam, ao mesmo tempo que outros poucos jovens o faziam na Europa, como o suíço Eugen Gomringer, as possibilidades de uma poesia que fosse além do verso e procurasse novas formas de expressão.

Demonstrando uma riqueza cultural descomunal, que em nada ficava devendo aos seus contemporâneos europeus ou americanos, e, por isso mesmo, livres da xenofobia covarde ou do complexo de inferioridade subserviente — os dois opostos complementares que sempre marcaram (e marcam) a maioria dos intelectuais e escritores brasileiros — propõem-se, desde o início, a realizar a proeza sonhada pelo “antropófago” Oswald de Andrade de produzir, no Brasil, uma literatura de teor, qualidade e importância universais.

No célebre ensaio *Tradition and The Individual Talent*, de 1917, T. S. Eliot já apontava que todo artista que se tornou definitivamente significativo teve de encontrar meios de se inserir na tradição. Para tal, logo descobriram os jovens componentes do Noigandres, é necessário conhecê-la a fundo, principalmente para vislumbrar, dentro da própria tradição, formas de reestrutu-



rá-la, acrescentando algo de novo, muitas vezes sintetizando e tornando conscientes — e mesmo programáticos — processos frequentemente apenas esboçados e apontados por artistas do passado. Assim, estudaram com afinco os momentos mais inventivos e radicais da produção poética nas diversas línguas que dominavam ou que, na sua curiosidade inquietada, passaram a estudar. Acabaram por sintetizar a essência de experiências que combinavam a palavra e a visualidade, como as de Símias de Rodes, poeta grego do período alexandrino; as dos poetas metaphysical ingleses Robert Herrick e George Herbert, assim como seu contemporâneo Gregório de Matos; os calligrammes de Apollinaire; as experimentações tipográficas do Un Coup de Dés, de Mallarmé, e dos poemas mais radicais de e.e. cummings, ou mesmo, no Brasil, os poemas de Oswald de Andrade que já uniam palavra e grafismo.

Mesclaram ainda o estudo desses e de inúmeros outros poetas do passado à observação atenta da arte mais inovadora produzida então no mundo: tanto por artistas plásticos, como Theo Van Doesburg e Max Bill, ou, no Brasil, pelo grupo Ruptura, que lançara o seu Manifesto exatamente em 1952, quanto por músicos revolucionários como Anton Webern, Schönberg e Pierre Boulez. Os estudos de Ernest Fenellosa sobre os ideogramas chineses forneceram uma formidável sustentação teórica para a defesa intransigente da concisão e a capacidade de síntese na poesia, já então representada, no Brasil, por João Cabral de Melo Neto.

Assim, em 1953, Augusto de Campos, aos 22 anos, compõe uma série de poemas coloridos e dispostos de maneira original na página. Inspirados na música de vanguarda de Anton Webern, os textos de Poetamenos podem ser considerados os primeiros exemplos da poesia concreta.

No final de 1956, o grupo Noigandres organiza, com artistas plásticos e outros poetas que aderem ao movimento, uma exposição em São Paulo, transposta no início de 1957 para o Rio de Janeiro, em que a poesia concreta é lançada para o Brasil e para o mundo.

Começava então a polêmica recepção do movimento revolucionário. A revista O Cruzeiro, de março de 1957, trazia a seguinte

manchete: “O Rock n’Roll da Poesia”, sobre o surgimento do movimento. A idéia é que fosse uma moda passageira e insignificante, “maluca” como a música que surgira poucos anos antes nos Estados Unidos. Duplo engano. Nem o rock nem a poesia concreta morreram. Nascedo na mesma época da bossa nova e do rock n’roll, a poesia concreta é o primeiro estilo literário a surgir, senão antes, ao menos ao mesmo tempo, no Brasil e no resto do mundo. Numa literatura que sempre se viu atrelada às modas que vieram de fora, este é um fenômeno único.

Nesses 60 anos que se passaram desde a criação do Noigandres, os trabalhos individuais de seus membros — como poetas, tradutores, pesquisadores e críticos — em muito ampliaram as fronteiras das suas propostas iniciais. Décio Pignatari, que também realizou experiências com a “poesia semiótica”, em que usa símbolos e não palavras, introduziu a linguagem concreta na propaganda e tornou-se um dos maiores especialistas brasileiros em semiótica, tendo sido professor na PUC de São Paulo e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Levando seu espírito inquieto para além da poesia, publicou o livro Panteras, de prosa poética.

Haroldo de Campos, o mais barroco dos concretos, além de incontáveis ensaios críticos, publicou, em 1984, seu “livro de ensaios”, na realidade um longo poema em prosa, Galáxias, escrito entre 1963 e 1973 e, em, 2000, três anos antes de falecer, o longo poema escrito em terza rima, A Máquina do Mundo Re-pensada. Já Augusto de Campos, o mais radical dos inventores da poesia concreta, mantém-se até hoje absolutamente fiel às propostas iniciais de uma poesia antidiscursiva, sintética, visual e contundente.

Tem publicado vários livros de ensaios críticos sobre poesia e música. Atuante crítico de música na década de 60, foi um dos primeiros a reconhecer o talento poético de Caetano Veloso e Gilberto Gil, em ensaios reunidos no livro No Balanço da Bossa (1968). Além de se dedicar a investigar novos meios para a poesia, como a holografia e a computação gráfica, lançou, em parceria com seu filho, o músico Cid Campos, um CD com leituras criativas de seus poemas e traduções, Poesia é Risco (1994). Em 2003, lançou o livro Não, em que apresenta um CD-ROM com diversas versões interativas, em flash, dos seus poemas.

CARAVANA DA LEITURA

Espaço para venda de livros do autor Laé de Souza por R\$ 2.

www.projetosdeleitura.com.br

Dias 1, 2, 3 e 4 de maio - das 7h30 às 22h

SENAC

Venda de livros da Editora Senac, biblioteca itinerante para troca de livros.

Obs: Consulte a programação no espaço.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

TV TEM

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

Dias 3 e 4 de maio - Turma do Sítio do Picapau Amarelo, direto da cidade de Taubaté.

LIVRARIA PREMIER

Venda de livros (diversos títulos, editoras e gêneros), sessão de autógrafos com autores e programação especial para escritores locais.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

LIVRARIA ESPAÇO

Venda de livros (diversos títulos, editoras e gêneros), sessão de autógrafos com autores.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

ARTESANATO LOCAL

Venda de peças de artesanato.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

ATOL CULTURAL

Oficinas diversas, saraus, loja do FLIV, Sebo Votuporanga, Editora Abril.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

BOOKAFÉ

Café e venda de livros com conteúdo cristão.

TODOS OS DIAS - das 7h30 às 22h

ESPAÇO LETRADINHOS

Contação de histórias.

Espaço Saevinho.

Brincadeiras com o personagem Saevinho e concurso de desenhos.

Dias 2, 3 e 4 das 7h30 às 17h

ESPAÇO PROSA

Salão de Eventos da Paróquia Santa Luzia.

Roda de Conversa com escritores.

TODOS OS DIAS

- Polícia Militar
- Corpo de Bombeiros
- Paróquia Santa Luzia
- Sescoop-SP
- Saev Ambiental
- Senac
- TV Tem
- Abaçaí Organização Social de Cultura
- Governo de Estado de São Paulo
- Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
- Fundação Itaú Social
- Unifev
- Marão Máquinas
- Auto Posto Gramadão
- Fiat Camilla
- Mar Rio
- Destack Móveis
- Malu Tecidos
- Transrápido São Francisco
- Ecologic Consultoria Ambiental
- Wi Fi Plus
- Clube de Autores
- Grupo de Artesãos Locais
- Secretaria de Saúde
- Secretaria da Cidade
- Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
- Departamento de Trânsito

Informações: (17) 3405-9750 | www.flivotuporanga.com.br

Realização:



Associação Cultural
Zequinha de Abreu

Produção:



Educação,
Cultura e Turismo
Secretaria Municipal

Receptivo:

Aport
Turismo e Eventos

MAPA DO FLIV

